

PLACAR

6
COLE ESTE SELO NO
SEU CUPÃO PARA GANHAR
A CAPA DO DICIONÁRIO

REVISTA ESPORTIVA SEMANAL
DA EDITORA ABRIL
N.º 552 • 28/NOVEMBRO/1980
Cr\$ 70



10
ANOS

ACHE: AÇÓGOAS, ARAPIÁ, AMAZONAS, BÉLIA, CEARÁ, MARANHÃO, MATO GROSSO, PARAÍBA,
PERNAMBUCO, PIAUÍ, RIO GRANDE DO NORTE, RORONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE, C.S. 95 - 0563

SERGINHO E OUTROS HERÓIS

POSTER DUPLO
SÃO PAULO,
O GRANDE
CAMPEÃO

VITÓRIA
É CAMPEÃO
BAIANO

GRÊMIO
É BI
GAÚCHO

GALO
É TRI
MINEIRO

SUSPENSE
GERAL NO
PARANÁ



EDITORIA ABRIL

Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretores: Edgard de Silvio Faria, Richard Civita, Roberto Civita

Vice-Presidente, Revistas: Thomaz Souto Corrêa
Diretor-Gerente da Divisão de Revistas Masculinas:
Pérsio Brat Pisaní

PLACAR

Diretor: Juca Kfourí

REDAÇÃO

Chefe de Redação: Celso Kirió

Editor Executivo: Lemyr Martins

Editores: Divino Fonseca, José Maria de Aquino e Marcelo Vaz dos Santos

Reporters: Carlos Maranhão, Fábio Sormani, Maurício Cardoso e Sérgio F. Martins

Fotógrafos: JB Scaico, Manoel Motta e Ronaldo Kotscho

Arte: Afonso Luiz Grandjean Pinto (chefe), José Nogueira Ohi, Néilson Alves, Sérgio Prado Martins, Walter Mazzuchelli, Geraldo Barros (texto)

Secretário de Produção: Jurandir Xavier Chamusca

Arquivo: Pedro Álvares Cabral

Assistente de Redação: Araci Rosa

SUCURSAIS

Rio: Marcelo Rezende (chefe de redação), João Alves Saldanha (redator), Maria Helena Araújo, Milton Costa Carvalho (reporter), Ignácio Vicente Ferreira, Rodolpho Machado (fotógrafo); Belo Horizonte: Carlos Lindenbergh Spínola (chefe de redação), Sérgio A. Carvalho (reporter), Auremar de Castro (fotógrafo); Curitiba: Hélio Teixeira (chefe de redação), Roberto José da Silva (reporter), José Eugênio de Souza (fotógrafo); Porto Alegre: José Onofre (chefe de redação), Emanuel Mattos (reporter), Neco Esteves (fotógrafo); Recife: José Maria Andrade (chefe de redação), Lenivaldo Araújo (reporter), Flávio Canaionga (fotógrafo); Salvador: Roberto Gonçalves (chefe de redação), Roque Mendes (reporter), Hipólito Pereira (fotógrafo)

Correspondentes/Colaboradores

Aracaju: Gilson Roemberg (textos), Luís Carlos Moreira (fotos); Bauru: Leonardo de Brito (textos), Quiloshi Goto (fotos); Belém: Júlio Lynch (textos), José Maria Moreira (fotos); Brasília: Iram Rocha (textos), Tadashi Nakagomi (fotos); Campina Grande (PB): Morcondes Brito (textos), Nicolau de Castro (fotos); Campo Grande (MS): Sílvia Andrade (textos), Almir Vilela (fotos); Curitiba (PR): Samuel Levy (textos), Osmar Cabral (fotos); Florianópolis: Mário Medaglia (textos), Orestes Araújo (fotos); Fortaleza: Luciano Lurue (textos), Edson Pio (fotos); Goiânia: João Batista (textos), Walter Soares (fotos); João Pessoa: Martins Neto (textos), Arion Carneiro (fotos); Londrina (PR): Ismar Cordeiro (textos), Sílvia Monteiro (fotos); Macaé: Bernardino Souto (textos), Hélder Monteiro (fotos); Manaus: Flávio Seabra (textos), Claudio S. Paulo (fotos); Natal: Rosalvo Aguiar (textos), Aderson França (fotos); Ribeirão Preto (SP): Sidnei Quartier (textos), Fernando Braga (fotos); Rio Branco: José Chalub Leite (textos); São José do Rio Preto: Hiler Fett (textos), Sérgio Neves (fotos); São Luís: José Branco (textos), Jairo Brasil (fotos); Teresina: Carlos Said (textos), Ademir Danilo (fotos); Uberaba (MG): Luiz Gonzaga de Oliveira (textos), Lindomar Vicente (fotos); Vitória: Oscar Rocha Jr. (textos), Joaquim Nunes (fotos)

Correspondentes internacionais
Bonn: Silvio Rochenbach; Buenos Aires: Alessandro Porro; Colômbia: Carlos Struwe; Londres: Jader de Oliveira; México: Eric Napomuceno; Milão: Lydia Stralunni; Nova York: Odilio Licetti (chefe), Selma Santa Cruz; Paris: Pedro Cavalcanti, Pedro de Souza; Roma: Marco Antônio de Rezende; Washington: Roberto Garcia

SERVIÇOS EDITORIAIS

Documentação: Marília S. J. França (gerente), Alice Kiyoko T. Ribeiro, Angélica Maria Fernandes, Antônio A. Ferreira, Elenice Ferrari, Giselda Leimer, Joice Savoy, Jairo Luiz Guilherme, Jandira Mazer, Julio Cezar Garcia, Marcia C. Leal, Maria Aparecida S. Marz, Maria do Carmo M. Souza, Maria Helena Toledo, Maria Inês Zanchetta, Maria Regina V. Panutti, Marlon A. Frank, Maria Aparecida Cruz, Marlene Tobal, Marlene A. Bucci, Paulo R. Ribeiro, Roberto Benedito de Oliveira, Rosânia P. Santos, Sérgio Tadeu A. Pereira, Sônia de Fátima Nogueira, Suely Rosimara Bordin, Suzana C. Kfourí, Ubirajara Forte, Valdirene Mendes da Costa, Vani Rezende
Abril Press: Judith Baroni (gerente) — Sucursais: Nova York: Odilio Licetti (chefe), 444 Madison Avenue Room 2201, New York, NY, 10022 — Telex: EDABRIL 237670, Phone 1212/688-9531 — Londres: Roberto Carvalho, Phone 607-3313, Telex via Milão — Paris: Pedro de Souza — 33, av. Champs Elysées, 2°, Bureau 213 BIS 214, Paris 75008 — Phone 225-5865 — Telex: ABRILPA 680731F — França — Milão: Lydia Stralunni — Via Settembrini 45 — 20124 Milano — Phone 278-6590 — Telex 320070 LEOABR — Itália
Laboratório Fotográfico/Estúdio: Jussé Lehto (gerente)

PUBLICIDADE

Gerente de Publicidade: José Filinto da Silva Neto
Supervisor de Publicidade: Walter Silva
São Paulo, representantes: Antônio E. Affonseca, Ernani de Lima Lemos, Joaquina Conceição D. da Silva, Fábio de Almeida
Coordenadora de Produção: Tieto Kuniyuki
Assistente de Vendas: Ivanilda Costa
Assistente de Promoções: Sebastião Silva
Assistente de Circulação: Wanderlei A. Medeiros

Gerente Administrativo: Aydanio Roriz

Rio: representante: Mário Pimentel
Belém, gerente: José Maurício Alves Fernandes
Belo Horizonte, gerente: Mariza Tavares Parreiras
Brasília, gerente: Luis Edgard P. Tostes
Curitiba, gerente: Aldo Schiochet
Florianópolis, gerente: Geraldo Nilson de Azevedo
Porto Alegre, gerente: Elcânio Engel
Recife, gerente: Edmundo Moraes
Salvador, gerente: Juracy Costa

Diretor, Rio e Escritórios Regionais: Sebastião Martins
Gerente da Central de Publicidade: Luiz Celso F. do Amaral
Diretor de Marketing Publicitário: Júlio Cossi Júnior
Diretor de Publicidade da Editora Abril: Osvaldo de Almeida Filho

Secretário Editorial: Sérgio Pompeu
Diretor responsável: Edgard de Silvio Faria



PLACAR é uma publicação da Editora Abril Ltda. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: av. Otaviano Alves de Lima, 4400, tel.: 266-2011 e 266-0022, cx. postal 3372, Telex 031122294, São Paulo/Telex em Nova York: EDABRIL 237670. Escritórios: BELEM — 7, Ilanca Barata, 704, sala 303 e 404 — 4.º andar Edif. Para de Carvalho, tel.: 222-5507, 222-5542, 222-5976/BELO HORIZONTE — r. Prof. Antônio Azeiteiro, 155 — Bairro de Lourdes, tel.: 227-0251, telex: 03111085, telegrams: Abnypress/BRASILIA — SCB — 6. 5da Central 12, andar, sala 1201 B, tel.: 224-9150, 244-9200 e 224-7176, Telex 06111485, telegrams: Abnypress/FLORIANOPOLIS — r. Felipe Schmidt, 51, Edif. Jacqueline O. sala 201, tel.: 22-7825 CUNIA — r. Fernandes de Barros, 491, 3da. andar, tel.: 262-6633, redação: 262-6542, Telex 03112272, telegrams: Abnypress/PORTO ALEGRE — r. General Caldwell, 578, tel.: 33-2889 e 33-2899, Telex 06111082, telegrams: Abnypress/RECIFE — r. Siqueira Campos, 45, 8.º andar, Edif. Lúcia Lemos Medeiros, Telex 06111184, tel.: 224-8585, telegrams: Abnypress/RIO DE JANEIRO — r. do Passagem, 123, 8.º ao 11.º andar, tel.: 226-5282, caixa postal 2372, telex: 03112274 SALVADOR — r. Nabuna, 304, Parque Cruz Aguiar, Bairro do Rio Vermelho, tel.: 266-2477, 266-2478, 266-2479, 266-2480, 266-2481, 266-2482, 266-2483, 266-2484, 266-2485, 266-2486, 266-2487, 266-2488, 266-2489, 266-2490, 266-2491, 266-2492, 266-2493, 266-2494, 266-2495, 266-2496, 266-2497, 266-2498, 266-2499, 266-2500, 266-2501, 266-2502, 266-2503, 266-2504, 266-2505, 266-2506, 266-2507, 266-2508, 266-2509, 266-2510, 266-2511, 266-2512, 266-2513, 266-2514, 266-2515, 266-2516, 266-2517, 266-2518, 266-2519, 266-2520, 266-2521, 266-2522, 266-2523, 266-2524, 266-2525, 266-2526, 266-2527, 266-2528, 266-2529, 266-2530, 266-2531, 266-2532, 266-2533, 266-2534, 266-2535, 266-2536, 266-2537, 266-2538, 266-2539, 266-2540, 266-2541, 266-2542, 266-2543, 266-2544, 266-2545, 266-2546, 266-2547, 266-2548, 266-2549, 266-2550, 266-2551, 266-2552, 266-2553, 266-2554, 266-2555, 266-2556, 266-2557, 266-2558, 266-2559, 266-2560, 266-2561, 266-2562, 266-2563, 266-2564, 266-2565, 266-2566, 266-2567, 266-2568, 266-2569, 266-2570, 266-2571, 266-2572, 266-2573, 266-2574, 266-2575, 266-2576, 266-2577, 266-2578, 266-2579, 266-2580, 266-2581, 266-2582, 266-2583, 266-2584, 266-2585, 266-2586, 266-2587, 266-2588, 266-2589, 266-2590, 266-2591, 266-2592, 266-2593, 266-2594, 266-2595, 266-2596, 266-2597, 266-2598, 266-2599, 266-2600, 266-2601, 266-2602, 266-2603, 266-2604, 266-2605, 266-2606, 266-2607, 266-2608, 266-2609, 266-2610, 266-2611, 266-2612, 266-2613, 266-2614, 266-2615, 266-2616, 266-2617, 266-2618, 266-2619, 266-2620, 266-2621, 266-2622, 266-2623, 266-2624, 266-2625, 266-2626, 266-2627, 266-2628, 266-2629, 266-2630, 266-2631, 266-2632, 266-2633, 266-2634, 266-2635, 266-2636, 266-2637, 266-2638, 266-2639, 266-2640, 266-2641, 266-2642, 266-2643, 266-2644, 266-2645, 266-2646, 266-2647, 266-2648, 266-2649, 266-2650, 266-2651, 266-2652, 266-2653, 266-2654, 266-2655, 266-2656, 266-2657, 266-2658, 266-2659, 266-2660, 266-2661, 266-2662, 266-2663, 266-2664, 266-2665, 266-2666, 266-2667, 266-2668, 266-2669, 266-2670, 266-2671, 266-2672, 266-2673, 266-2674, 266-2675, 266-2676, 266-2677, 266-2678, 266-2679, 266-2680, 266-2681, 266-2682, 266-2683, 266-2684, 266-2685, 266-2686, 266-2687, 266-2688, 266-2689, 266-2690, 266-2691, 266-2692, 266-2693, 266-2694, 266-2695, 266-2696, 266-2697, 266-2698, 266-2699, 266-2700, 266-2701, 266-2702, 266-2703, 266-2704, 266-2705, 266-2706, 266-2707, 266-2708, 266-2709, 266-2710, 266-2711, 266-2712, 266-2713, 266-2714, 266-2715, 266-2716, 266-2717, 266-2718, 266-2719, 266-2720, 266-2721, 266-2722, 266-2723, 266-2724, 266-2725, 266-2726, 266-2727, 266-2728, 266-2729, 266-2730, 266-2731, 266-2732, 266-2733, 266-2734, 266-2735, 266-2736, 266-2737, 266-2738, 266-2739, 266-2740, 266-2741, 266-2742, 266-2743, 266-2744, 266-2745, 266-2746, 266-2747, 266-2748, 266-2749, 266-2750, 266-2751, 266-2752, 266-2753, 266-2754, 266-2755, 266-2756, 266-2757, 266-2758, 266-2759, 266-2760, 266-2761, 266-2762, 266-2763, 266-2764, 266-2765, 266-2766, 266-2767, 266-2768, 266-2769, 266-2770, 266-2771, 266-2772, 266-2773, 266-2774, 266-2775, 266-2776, 266-2777, 266-2778, 266-2779, 266-2780, 266-2781, 266-2782, 266-2783, 266-2784, 266-2785, 266-2786, 266-2787, 266-2788, 266-2789, 266-2790, 266-2791, 266-2792, 266-2793, 266-2794, 266-2795, 266-2796, 266-2797, 266-2798, 266-2799, 266-2800, 266-2801, 266-2802, 266-2803, 266-2804, 266-2805, 266-2806, 266-2807, 266-2808, 266-2809, 266-2810, 266-2811, 266-2812, 266-2813, 266-2814, 266-2815, 266-2816, 266-2817, 266-2818, 266-2819, 266-2820, 266-2821, 266-2822, 266-2823, 266-2824, 266-2825, 266-2826, 266-2827, 266-2828, 266-2829, 266-2830, 266-2831, 266-2832, 266-2833, 266-2834, 266-2835, 266-2836, 266-2837, 266-2838, 266-2839, 266-2840, 266-2841, 266-2842, 266-2843, 266-2844, 266-2845, 266-2846, 266-2847, 266-2848, 266-2849, 266-2850, 266-2851, 266-2852, 266-2853, 266-2854, 266-2855, 266-2856, 266-2857, 266-2858, 266-2859, 266-2860, 266-2861, 266-2862, 266-2863, 266-2864, 266-2865, 266-2866, 266-2867, 266-2868, 266-2869, 266-2870, 266-2871, 266-2872, 266-2873, 266-2874, 266-2875, 266-2876, 266-2877, 266-2878, 266-2879, 266-2880, 266-2881, 266-2882, 266-2883, 266-2884, 266-2885, 266-2886, 266-2887, 266-2888, 266-2889, 266-2890, 266-2891, 266-2892, 266-2893, 266-2894, 266-2895, 266-2896, 266-2897, 266-2898, 266-2899, 266-2900, 266-2901, 266-2902, 266-2903, 266-2904, 266-2905, 266-2906, 266-2907, 266-2908, 266-2909, 266-2910, 266-2911, 266-2912, 266-2913, 266-2914, 266-2915, 266-2916, 266-2917, 266-2918, 266-2919, 266-2920, 266-2921, 266-2922, 266-2923, 266-2924, 266-2925, 266-2926, 266-2927, 266-2928, 266-2929, 266-2930, 266-2931, 266-2932, 266-2933, 266-2934, 266-2935, 266-2936, 266-2937, 266-2938, 266-2939, 266-2940, 266-2941, 266-2942, 266-2943, 266-2944, 266-2945, 266-2946, 266-2947, 266-2948, 266-2949, 266-2950, 266-2951, 266-2952, 266-2953, 266-2954, 266-2955, 266-2956, 266-2957, 266-2958, 266-2959, 266-2960, 266-2961, 266-2962, 266-2963, 266-2964, 266-2965, 266-2966, 266-2967, 266-2968, 266-2969, 266-2970, 266-2971, 266-2972, 266-2973, 266-2974, 266-2975, 266-2976, 266-2977, 266-2978, 266-2979, 266-2980, 266-2981, 266-2982, 266-2983, 266-2984, 266-2985, 266-2986, 266-2987, 266-2988, 266-2989, 266-2990, 266-2991, 266-2992, 266-2993, 266-2994, 266-2995, 266-2996, 266-2997, 266-2998, 266-2999, 266-3000, 266-3001, 266-3002, 266-3003, 266-3004, 266-3005, 266-3006, 266-3007, 266-3008, 266-3009, 266-3010, 266-3011, 266-3012, 266-3013, 266-3014, 266-3015, 266-3016, 266-3017, 266-3018, 266-3019, 266-3020, 266-3021, 266-3022, 266-3023, 266-3024, 266-3025, 266-3026, 266-3027, 266-3028, 266-3029, 266-3030, 266-3031, 266-3032, 266-3033, 266-3034, 266-3035, 266-3036, 266-3037, 266-3038, 266-3039, 266-3040, 266-3041, 266-3042, 266-3043, 266-3044, 266-3045, 266-3046, 266-3047, 266-3048, 266-3049, 266-3050, 266-3051, 266-3052, 266-3053, 266-3054, 266-3055, 266-3056, 266-3057, 266-3058, 266-3059, 266-3060, 266-3061, 266-3062, 266-3063, 266-3064, 266-3065, 266-3066, 266-3067, 266-3068, 266-3069, 266-3070, 266-3071, 266-3072, 266-3073, 266-3074, 266-3075, 266-3076, 266-3077, 266-3078, 266-3079, 266-3080, 266-3081, 266-3082, 266-3083, 266-3084, 266-3085, 266-3086, 266-3087, 266-3088, 266-3089, 266-3090, 266-3091, 266-3092, 266-3093, 266-3094, 266-3095, 266-3096, 266-3097, 266-3098, 266-3099, 266-3100, 266-3101, 266-3102, 266-3103, 266-3104, 266-3105, 266-3106, 266-3107, 266-3108, 266-3109, 266-3110, 266-3111, 266-3112, 266-3113, 266-3114, 266-3115, 266-3116, 266-3117, 266-3118, 266-3119, 266-3120, 266-3121, 266-3122, 266-3123, 266-3124, 266-3125, 266-3126, 266-3127, 266-3128, 266-3129, 266-3130, 266-3131, 266-3132, 266-3133, 266-3134, 266-3135, 266-3136, 266-3137, 266-3138, 266-3139, 266-3140, 266-3141, 266-3142, 266-3143, 266-3144, 266-3145, 266-3146, 266-3147, 266-3148, 266-3149, 266-3150, 266-3151, 266-3152, 266-3153, 266-3154, 266-3155, 266-3156, 266-3157, 266-3158, 266-3159, 266-3160, 266-3161, 266-3162, 266-3163, 266-3164, 266-3165, 266-3166, 266-3167, 266-3168, 266-3169, 266-3170, 266-3171, 266-3172, 266-3173, 266-3174, 266-3175, 266-3176, 266-3177, 266-3178, 266-3179, 266-3180, 266-3181, 266-3182, 266-3183, 266-3184, 266-3185, 266-3186, 266-3187, 266-3188, 266-3189, 266-3190, 266-3191, 266-3192, 266-3193, 266-3194, 266-3195, 266-3196, 266-3197, 266-3198, 266-3199, 266-3200, 266-3201, 266-3202, 266-3203, 266-3204, 266-3205, 266-3206, 266-3207, 266-3208, 266-3209, 266-3210, 266-3211, 266-3212, 266-3213, 266-3214, 266-3215, 266-3216, 266-3217, 266-3218, 266-3219, 266-3220, 266-3221, 266-3222, 266-3223, 266-3224, 266-3225, 266-3226, 266-3227, 266-3228, 266-3229, 266-3230, 266-3231, 266-3232, 266-3233, 266-3234, 266-3235, 266-3236, 266-3237, 266-3238, 266-3239, 266-3240, 266-3241, 266-3242, 266-3243, 266-3244, 266-3245, 266-3246, 266-3247, 266-3248, 266-3249, 266-3250, 266-3251, 266-3252, 266-3253, 266-3254, 266-3255, 266-3256, 266-3257, 266-3258, 266-3259, 266-3260, 266-3261, 266-3262, 266-3263, 266-3264, 266-3265, 266-3266, 266-3267, 266-3268, 266-3269, 266-3270, 266-3271, 266-3272, 266-3273, 266-3274, 266-3275, 266-3276, 266-3277, 266-3278, 266-3279, 266-3280, 266-3281, 266-3282, 266-3283, 266-3284, 266-3285, 266-3286, 266-3287, 266-3288, 266-3289, 266-3290, 266-3291, 266-3292, 266-3293, 266-3294, 266-3295, 266-3296, 266-3297, 266-3298, 266-3299, 266-3300, 266-3301, 266-3302, 266-3303, 266-3304, 266-3305, 266-3306, 266-3307, 266-3308, 266-3309, 266-3310, 266-3311, 266-3312, 266-3313, 266-3314, 266-3315, 266-3316, 266-3317, 266-3318, 266-3319, 266-3320, 266-3321, 266-3322, 266-3323, 266-3324, 266-3325, 266-3326, 266-3327, 266-3328, 266-3329, 266-3330, 266-3331, 266-3332, 266-3333, 266-3334, 266-3335, 266-3336, 266-3337, 266-3338, 266-3339, 266-3340, 266-3341, 266-3342, 266-3343, 266-3344, 266-3345, 266-3346, 266-3347, 266-3348, 266-3349, 266-3350, 266-3351, 266-3352, 266-3353, 266-3354, 266-3355, 266-3356, 266-3357, 266-3358, 266-3359, 266-3360, 266-3361, 266-3362, 266-3363, 266-3364, 266-3365, 266-3366, 266-3367, 266-3368, 266-3369, 266-3370, 26

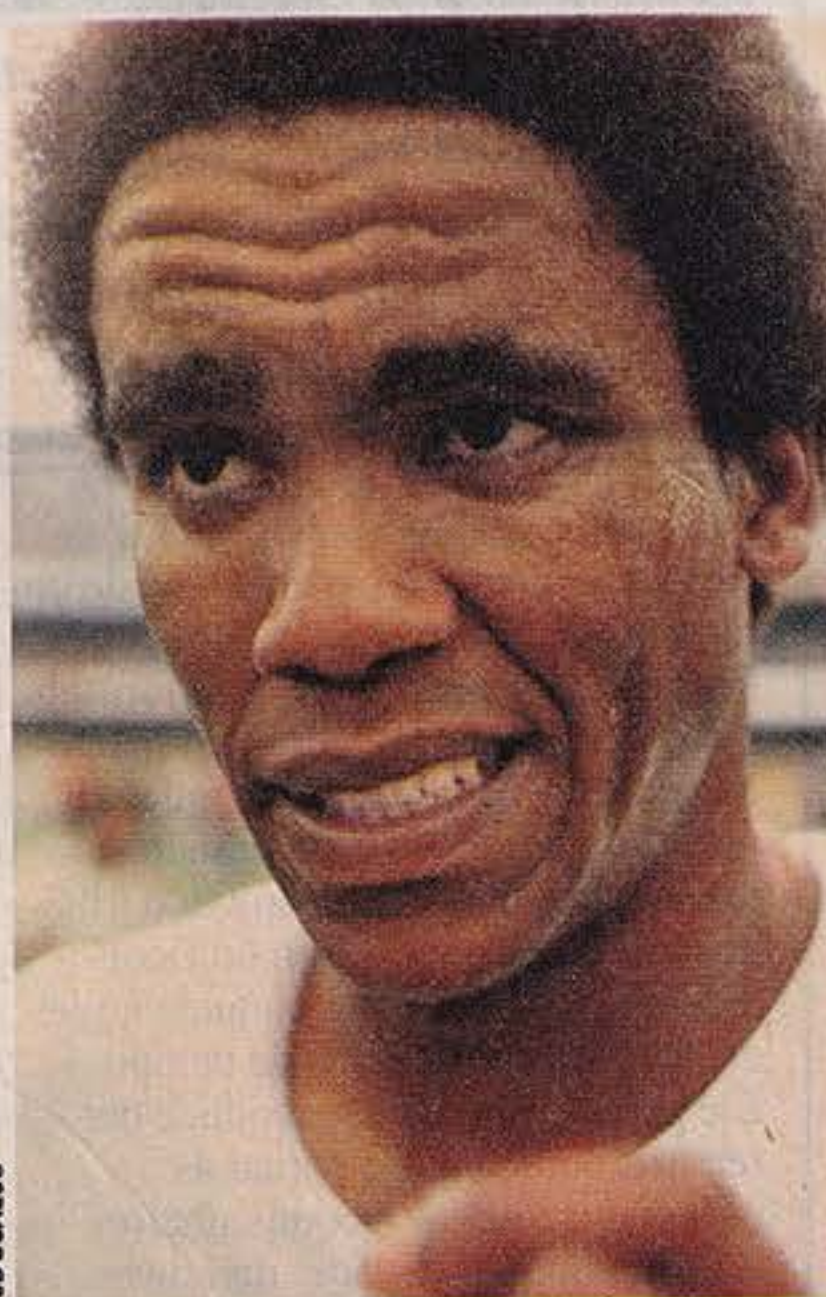
Campeão Dos Negros e Da

Rebeldia

Está sempre lutando. Nos campos, contra beques e juizes. Na vida, em favor dos irmãos de cor.

Por TELMO ZANINI

SERGINHO



J.B. SCALCO

Como Carlos Drummond de Andrade, Serginho também recebeu a visita de um anjo torto, quando nasceu. E, se o anjo ordenou ao poeta ser “gauche” na vida — e nos versos — a Serginho reservou um destino esquerdo, e um pé canhoto capaz de realizar maravilhas com a bola. — Vai Sérgio, andar pelo lado esquerdo da vida e dos campos de futebol, teria dito o anjo, antes de se retirar do modesto barraco de seu Otávio e dona Laura, no morro da Casa Verde, em São Paulo, onde o centroavante veio ao mundo e se criou. As profecias dos anjos não falham, e não seria diferente com Serginho. Hoje, quase 27 anos depois daquele dia — antevéspera do Natal de 53 — ele é o *Esquerda*, herói dos negros, homem bondoso e respeitado na Casa Verde. Ao mesmo tempo, é um jogador rebelde, terror dos juizes e dos zagueiros.

Dez expulsões nos últimos quatro anos e um número incalculável de cartões amarelos. Já deu pontapé em bandeirinha. Cuspiu na cara de adversários. Chutou a bola em cima do banco do Corinthians, num jogo, acertando o preparador-físico Nicanor. Dividiu uma jogada com Caçapava, como costuma fazer com seus marcadores mais rigorosos: para quebrar. Serginho corre um páreo duro com Almir, André Catimba e Heleno de Freitas, na disputa da

Taça Indisciplina do Futebol Brasileiro. Somadas, suas penas e suspensões chegam a quase 20 meses. Os juizes de futebol se apavoram com a presença de Serginho, morrem de medo de apanhar dele. Um famoso árbitro confidenciou ao ex-preparador físico do São Paulo, Pedro Pires de Toledo: “Quando fica bravo, o Serginho mete medo. Seu rosto é feroz, parece um lobisomem. Minha única arma é o cartão vermelho”. Entre os juizes dos tribunais, as opiniões sobre Serginho também não são favoráveis. César Palhares, um dos relatores do Supremo Tribunal de Justiça Desportiva, é taxativo: — Poucas vezes vi uma ficha penal com delitos tão graves.

A pesar disso, todos querem Serginho. O Inter, o Corinthians, os clubes norte-americanos — e o próprio São Paulo, que não aceita vendê-lo, agora que foi campeão. Mesmo criando casos, rebelde e recordista de cartões, Serginho é ídolo. Um ídolo que deve tudo ao seu formidável pé canhoto. É um pé quase tão perfeito quanto a canhotinha de ouro de Gérson. Verdade que não tem aquela precisão nos lançamentos, mas chuta forte e com pontaria. Mais: possui habilidade para driblar os zagueiros nos espaços mínimos da área e, na sequência, executar o goleiro com um tiro mortal, ou com um sutil toque de lado. Serginho só tem uma queixa a fazer de seu pé canhoto: é duro e desajeitado no samba.

Histórias Que a Bola Não Conta

Só mesmo nas rodas de samba da quadra do Camisa Verde e Branco, e desfilando na avenida, é que Serginho consegue se soltar, relaxar os nervos, livrar-se da tensão e dos infundáveis problemas que o perseguem dentro e fora do futebol. Serginho vive entre o céu e o inferno desde outubro de 74, quando Mirandinha quebrou a perna e ele entrou pela primeira vez como centroavante. Já marcou 190 gols*, acostumou-se a dormir como herói e acordar como bandido. Por causa disso, anda em constante estado de ansiedade. É um homem atormentado, que paga caro por ser esquerdo na vida. Na saída de um São Paulo x América (9/10/76), que resultou na eliminação do tricolor do Campeonato Brasileiro daquele ano, os jogadores explodiram sua tensão. Ainda no túnel do Maracanã, o centroavante Mickey (hoje aposentado em Joinville) gritou para que todos ouvissem:

— Tudo culpa desse negro safado que não vale nada. É um filho da...! Serginho voltou-se para encarar o branco provocador e voou com os dois pés em seu corpo. Mickey lá caiu e lá ficou, com a pressão quase a zero. Houve até suspeita de ruptura do fígado — o que fatalmente provocaria sua morte — e o embarque da delegação, de retorno a São Paulo, foi adiado por várias horas.

Num outro mês de outubro — dia 16 passado — Serginho assistia o “Jornal Nacional”, na concentração do Morumbi, ao lado de outros companheiros. De repente, o ambiente fica carregado. O locutor anuncia que um policial acusado de espancar populares, numa manifestação em junho, na Freguesia do Ó, zona oeste de São Paulo, havia prestado depoimento perante uma comissão de inquérito da Assembléia Legislativa. Acompanhando a locução, aparece a imagem de José Carlos Bernardino, o Kojak, irmão mais velho de Serginho. Entre outras violências, Kojak abriu a cabeça do

*Em sua carreira profissional, Serginho assinalou 190 gols, assim distribuídos: 1973, oito gols no Marília e 11 na seleção de novatos; 74, 20 gols (30 jogos), já no São Paulo; 75, 33 gols (54 jogos); 76, 11 gols (33 jogos); 77, 51 gols (60 jogos); 78, 14 gols (21 jogos); 79, 15 gols (30 jogos); 80, 25 gols em 45 jogos. Somam-se mais dois gols pela Seleção Brasileira. Em 78, durante o período de suspensão, Serginho marcou 18 gols (em 20 jogos) pelo Vasco da Gama, time de várzea onde se revelou.



LEMYR MARTINS

“É duro quando duvidam da gente.”



ABRIL

O início, no Vasco da várzea.

Cuidando de duas famílias, Serginho tem mais um problema a preocupá-lo: a atividade truculenta de um irmão policial

deputado Geraldo Siqueira (PT), batendo-a contra o pára-choque de um automóvel. Entrevistado, Kojak nega as acusações. Mas, no Morumbi, o constrangimento é geral, enquanto Serginho vai lentamente afundando no sofá. O diretor Jaime Franco se lembra da cena: “Quando viu o irmão acuado, inquirido, Serginho ficou arrasado. Sem dúvida, naquela noite ele forçou sua expulsão de campo. Ele parece ter uma necessidade de repartir punições, de expiar as culpas dos amigos e companheiros”. E Serginho, na verdade, demonstra

ter vergonha das atividades do irmão, sofre muito. Kojak entrou para a polícia em 74, quase ao mesmo tempo em que Serginho assumia a camisa 9 do São Paulo. Dizem que logo em seguida, por causa de seu físico privilegiado, Kojak passou a atuar na repressão a manifestações populares. No início de 79, Kojak integrou-se a uma polícia secreta especializada em ações desse tipo.

E sua identificação só foi possível graças ao fato de ser irmão de Serginho, ao lado de quem foi fotografado várias vezes. Em 78, acompanhou-o ao Rio, para um julgamento do STJD. Em 79, estava aguardando o irmão no aeroporto, após um jogo da Seleção. Torcedor do São Paulo campeão, fã de Serginho, o deputado Geraldo Siqueira vê grande diferença no comportamento violento dos irmãos Bernardino. Ele acha que Serginho não deve carregar culpa pelas más ações de Kojak. Explica: — O Kojak é um tipo frio, calculista, que premedita suas ações. O Serginho é um sujeito explosivo, que reage violentamente só quando é provocado. Além disso, o Kojak é um indivíduo nocivo à sociedade, enquanto o Serginho, com os seus gols, só leva alegria aos torcedores.

As palavras do deputado podem tranquilizar o craque campeão, e fazer com que ele não reaja mais quando for chamado de Kojak pelos jogadores adversários. Bem, mas isso não é tudo. Há muitas outras razões para Serginho se angustiar, porque os acontecimentos em sua vida são sempre marcantes, intensos.

Seu Otávio, chefe da família, morreu há pouco tempo. Então, Serginho ficou responsável pela mãe e pela irmã. Ambas moram ainda na Casa Verde, mas Serginho atravessa toda a cidade, diariamente, para visitá-las, saber como estão. E está sempre se mexendo para atender às suas necessidades. Na antevéspera de um dos jogos da final, sua mãe precisou ir a Campinas. Lá foi Serginho servir de motorista. Nessa mesma sexta,

Histórias Que a Bola Não Conta

estava encarregado de arrumar uma empregada-babá para sua própria casa, missão ingrata para quem é negro, embora rico. Ganhando 300 mil cruzeiros mensais, Serginho não tem com quem deixar suas duas filhas, as gêmeas Aline e Bianca, de nove meses: quando a babá percebe que se trata de uma família de cor, opõe os maiores obstáculos e não aceita. Então, a cada concentração o drama se repete: Serginho precisa conseguir alguém que faça companhia à mulher Nancy e às filhas. Na maioria das vezes, acaba levando-as para a casa da sogra. E, durante a concentração, não pára de telefonar para saber se tudo corre bem — com a mulher, as filhas e a mãe. Serginho não costuma fugir às suas responsabilidades. Exagera, até, querendo às vezes resolver os problemas de gente que nem conhece. Foi assim com Bimbão, hoje seu secretário. Bimbão, literalmente, estava na pior: não tinha emprego, não tinha casa, não tinha o que comer. Recolhido por Serginho, ganhou roupa, comida e até lugar para dormir — ele mora na casa da mãe do jogador. Que, em retribuição às pequenas tarefas do secretário, paga-lhe um salário.

Estranho que o jogador rebelde e indisciplinado dos campos de futebol possa ser tão solidário e generoso em sua vida particular. Pois, fora das quatro linhas, ele chega a ser um exemplo a imitar. Paga pensão e dá dinheiro a vários meninos negros, vindos do interior e de outros Estados, que chegam para fazer testes no clube. Outro dia, quando saía para almoçar com amigos, foi abordado por um moleque, também negro, que lhe pediu uma esmola. Diante do espanto geral, Serginho convidou: “Vamos comer com a gente, garoto”. No restaurante, o menino teve sua entrada vetada, por estar mal vestido. Serginho, imperturbável, buscou outro restaurante, que aceitou o grupo. No clube, os funcionários mais modestos, em especial os negros, sabem que têm em Serginho um amigo, alguém de prestígio a quem podem recorrer nos momentos difíceis. Por tudo isso, ele é o *Esquerda*, um verdadeiro herói dos negros. Um



Com d. Laura, a mãe carinhosa.



O goleador explode sua alegria.

De cada bicho, reserva uma parte para amigos necessitados. E sempre dá uma mão aos garotos negros que aparecem no clube

Robin Hood que afronta a lei dos brancos e se orgulha de sua cor. Não é servil, não se curva diante de ninguém e, apesar de rico, convive com seus irmãos de cor que sofrem ou passam privações. O gol maravilhoso contra a Ponte, quando entortou a dupla de zaga, ele dedicou a Clementina de Jesus. No dia seguinte, manchete de todos os jornais da cidade, mostrou que é igualmente atencioso com os brancos: foi a Campos de Jordão, a 150 km da Capital, visitar o jogador Carlos Alberto,

do Palmeiras, que está internado num sanatório. Dois dias depois, estoura a acusação de doping sobre Zé Sérgio. Quem vai confortar o ponta-esquerda antes de todos? O *Esquerda*, claro, que rapidamente compreendeu o drama do amigo, dando-lhe todo o apoio. Não faltou, publicamente, a homenagem ao colega injustiçado: o gol contra o Santos, Serginho dedicou a Zé Sérgio. Assim como o gol decisivo da quarta, também no Santos, ofereceu a Renato. “Sei bem o que o Zé passou, sei como é difícil quando todos duvidam da gente”, desabafou o centroavante. O advogado José Carlos de Almeida Santos, seu procurador, conhece a generosidade de Serginho.

Convivendo com ele desde a infância, sabe que Serginho distribui — esse é o termo exato — dinheiro entre todos os necessitados, ou a quem contar-lhe uma história triste. Por isso, nos contratos com o São Paulo, fez incluir uma cláusula pela qual todos os compromissos fixos de Serginho — promissórias dos apartamentos comprados, de carros e outros bens — sejam automaticamente descontados do seu salário. Assim, Serginho fica apenas com uma pequena parte do ordenado. Com contrato até julho de 82, já organizou razoável patrimônio: três apartamentos, dois carros — um Passat branco e uma Belina preta. Embora não ligue para roupas nem gaste com supérfluos, ele confessa seu desejo de sair do São Paulo, para faturar os 15%. O procurador José Carlos é contra, a diretoria do clube, também. Mas o jogador se diz cansado de levar porrada, dentro e fora do campo: — Sou um homem marcado pelos juízes e pelas torcidas. Preciso mudar de ares, rodar um pouco. Em São Paulo, não tenho motivação para jogar.

Serginho acredita que, saindo do Morumbi, sua vida ganhará novo rumo. Pensa que deixará de ser um esquerdo na vida, passando a ser tão-somente o *Esquerda*, um herói querido e amado por todos. Talvez porque ele mesmo não saiba que recebeu a visita de um anjo torto, quando nasceu.



TRX-Competition

**Deixa para trás
tudo o que você
sabia sobre
tênis de corrida!**

Não é à toa que esse tênis (apenas 230 g) mereceu a classificação "4 estrelas" da revista Runner's World. É o melhor do Brasil, em todos os detalhes! E você ainda dispõe de três elegantes opções: branco com listas azuis, azul com listas brancas, e azul com listas laranjas.



Agora com
numeração completa,
de 28 a 45

adidas 
a marca mundial das 3 listas.

A primeira parte dos planos do São Paulo já foi



JB SCALCO

Oscar: capitão e herdeiro de Mauro e Belini. Ótimo negócio.

cumprida com o título de campeão paulista. Agora vai começar a fase mais ambiciosa

AO MUNDO, TRICOLOR



Darío: valeu a pena esperar.



Paulo César: a fera por 5 milhões.

A euforia na noite da grande conquista, quando o 1 a 0 sobre o Santos foi muito pouco para o futebol mostrado pelo São Paulo, ficou só como uma amostra das alegrias que ainda virão. Promessa do presidente Galvão e de sua corajosa diretoria.

Um grupo de jovens diretores do São Paulo vivia insistindo com o presidente Galvão que manter o time com jogadores medíocres, além de afastar a torcida dos estádios, dava prejuízo. Insistiram tanto que Galvão decidiu convidá-los para dirigir o departamento de futebol e montar o time que pediam. Avisou que o São Paulo não tinha dinheiro em caixa, mas deu-lhes carta branca e um valioso conselho:

— Confiram todas as informações sobre jogadores; descubram sempre como os outros clubes andam de finanças e tratem honestamente a todos — dirigentes, técnicos e informantes.

Foi assim, apurando que o Guarani precisava saldar uma dívida com a Caixa Econômica, que Galvão comprou Renato por 11 milhões de cruzeiros, metade à vista. E foi usando sua amizade com os diretores do Botafogo que contratou Paulo César e Nei, por 7,5 milhões de cruzeiros, também a prazo.

Era o suficiente para Jaime Franco, diretor de futebol, e Fernando Del Rey, seu assessor, colocarem em execução os planos de montar um time. O São Paulo estava bem servido com Val-



Zé Sérgio: um filho do Morumbi.

dir Peres, Getúlio, Renato, Paulo César, Serginho e Zé Sérgio. Nei e Gassem quebrariam o galho por mais algum tempo, e Aílton e Darío Pereyra precisavam ser recuperados. As prioridades eram um volante, um meia-esquerda para lançar os dois pontas, e Oscar.

— Mesmo preso ao Cosmos, ele estava nos nossos planos — lembra Jaime Franco. Não só pelo grande futebol

A. Lira por Oscar: um negócio das arábias

que joga. Mas, principalmente, pelo homem que é. Todo grande time que o São Paulo teve começava com um grande zagueiro. E nós o queríamos para reviver Renganeschi, Mauro Ramos de Oliveira e Belini.

A primeira investida foi sobre Aílton Lira, na esperança que o Santos o negasse e oferecesse Pita. Como o Santos não entrou na armadilha, e Lira também servia, o negócio foi fechado por 6,9 milhões de cruzeiros — pagos com o dinheiro arrecadado na venda de Milton e Muller para o México.

Marinho foi contratado e outros craques virão para formar um timaço como o Honved

Lira não deu certo e surgiu o Nasser, da Arábia Saudita, que salvou a situação — “a gente precisa contar com a sorte” — ao pagar 400 mil dólares por seu passe. A indicação foi de Formiga, técnico do Nasser, ex-técnico de Lira no Santos. Contratar Almir foi fácil. Moreira, goleiro do Coritiba, ex-juvenil do São Paulo, deu as informações e a troca saiu pelo dispensável Viana.

Nessa altura, o São Paulo, além dos dólares da venda de Lira e da arrecadação com o aluguel e a publicidade no estádio — este ano rendeu 62 milhões — tinha 10 milhões de cruzeiros em caixa. O saldo vinha das vendas de Chicão, Mug, Tadei, Murici, Zequinha, Neca, Milton, Muller, mais o empréstimo de muitos outros dispensáveis.

— Só em empréstimos, recebemos este ano mais de oito milhões. Mas só emprestamos jogadores para times organizados, onde eles possam progredir para depois serem reaproveitados ou bem vendidos. Emprestamos o ponta-direita Valtinho ao Internacional e eles querem comprá-lo por 10 milhões de cruzeiros.

Com 580 mil de bicho, quem não corre?

Só faltava Oscar, para completar a primeira parte dos planos. Um jornalista informou que ele não estava jogando no Cosmos e Jorge Sauma, passeando em Nova Iorque, recebeu ordens para checar. Era verdade, e os contatos telefônicos começaram sob o maior sigilo. Galvão, inclusive, só ficou sabendo quando Jaime Franco já tinha um contrato de opção assinado por Rafael De La Sierra, vice-presidente do Cosmos.

— Ele quase chorou quando eu lhe disse que tinha acertado a compra do Oscar por 350 mil dólares. Nós estávamos usando bem a carta branca e seus conselhos.

Do dinheiro conseguido com a venda de Lira, ainda sobravam 50 mil dólares. Isso, sem se falar nos milhões de cruzeiros que poderão ser ganhos com os dois jogos que serão disputados com o Cosmos, como complementação do pagamento do passe de Oscar. Ao todo, o São Paulo gastará 90 mil dólares, mas o que passar disso na renda do jogo do Morumbi, além dos direitos de televisamento para o mundo inteiro, serão seus.

Contratado Oscar, a conquista do título era importante, mas não decisiva para que os planos continuassem a ser executados. Os números que Jaime Franco tem sempre sobre sua mesa lhe dão essa certeza. O futebol do São Paulo arrecadou 115 milhões de cruzeiros — contra uma previsão inicial de 85 milhões — e o time foi também campeão de rendas



Renato puxou a fila dos craques.

(112 milhões de cruzeiros), prova de que sua torcida voltou aos estádios.

— Gastamos perto de 100 milhões, mas valeu a pena. Quem quer ter grande time precisa pagar bem. À exceção de Dário Pereyra, todos os contratos foram renovados por dois anos. A estabilidade financeira dos jogadores faz parte do nosso esquema e temos um diretor só para aconselhá-los na compra de imóveis. Todos os salários são automaticamente reajustados a cada seis meses.

E, pela primeira vez no futebol paulista, os jogadores receberam prêmio pelo título superior ao que pretendiam pedir: 580 mil cruzeiros.

Edinho, Elvio e Guina continuam nos planos

— Este time é apenas o início. Vamos fazer do São Paulo um time como foram o Honved, o Ajax e o Real Madrid. Vamos ganhar o mundo.

Prospectos publicitários em português e inglês já estão prontos, para vender o timaço no exterior, com seus craques de Seleção Brasileira. E outros reforços virão. Elvio, Edmar, Edinho e Guina figuram nos planos. O lateral Marinho, em segredo, foi submetido a um teste de personalidade, com um psicólogo. Durou 12 horas e o resultado foi considerado ótimo. O São Paulo é campeão paulista de 1980. Mas isso é apenas o início.

Por JOSÉ MARIA DE AQUINO

O TÍTULO E 23,6 MILHÕES DE LUCRO

DESPESAS (em milhões de cruzeiros)

Compra de passes	
Renato	11
P.César/Nei	7,5
Gassém	7
Oscar	21
A.Lira	6,9
Almir* e A.Bueno*	0
Salários/prêmios	90
Administração	9

TOTAL..... 152,4

RECEITAS (em milhões de cruzeiros)

Venda de passes	
A.Lira	24
Milton, Muller, Mug, Tadei, Chicão, Murici, Zequinha e Neca	29
Empréstimo de Jogadores	8
Aluguel/publ. estádio	65
Renda de jogos	50

TOTAL..... 176

Obs. Almir foi trocado por Viana.
A. Bueno foi trocado por Mirandinha e Estevão.

SÃO PAULO F.C. CAM



Dia 8, em todas as bancas
PLACAR ★★ ★ Edição dos Ca

PEÃO PAULISTA/1980

PLACAR



Em pé:
Valdir Peres,
Dario Pereyra,
Oscar,
Getúlio,
Almir,
e Ailton;
agachados:
Paulo César,
Renato,
Serginho,
Heriberto,
e Zé Sérgio.

INÉDITO

A campanha de todos os campeões estaduais de 1980:
seus jogos decisivos, ídolos e artilheiros.

GRÁTIS

Posters, superposters, e posters gigantes
de todos os campeões regionais.

**S,
ampeões**

Fala, Sampaulino.

Vamos mostrar ao Brasil quantos somos e medir toda a nossa força. Preencha este cupom e envie, em envelope selado, para o São Paulo FC, Departamento de Promoções: Praça Roberto Gomes Pedrosa, s/n - Morumbi, CEP 05653 - S. Paulo, SP.

Você estará ajudando o São Paulo a ser ainda maior, e acompanhará de perto todas as promoções do seu clube.

Nome _____
Endereço _____ Bairro _____
CEP _____ Cidade _____ Estado _____
Idade _____ Sampaulino desde quando? _____
Tem automóvel? _____ Marca _____ Ano _____
Vai sempre ao Morumbi? _____ De carro? _____
De ônibus? _____



PL-552

Se você preferir, anote estes dados em folha separada.



Dê força ao Censo Tricolor.
Você e seus amigos Sampaulinos.

CURSO DE DETETIVE PARTICULAR E AGENTE DE SEGURANÇA

Ingresse em uma das profissões mais rendosas do mundo.

Faça o curso de detetive particular ou Agente de Segurança por correspondência, independente de sexo, idade ou grau de estudo. Você estuda faz as provas, recebe o diploma, carteira profissional e distintivo sem sair de sua casa. O curso poderá ser concluído em até 45 dias, dependendo do desempenho e facilidade de assimilação do aluno.



ESCREVA AINDA HOJE,

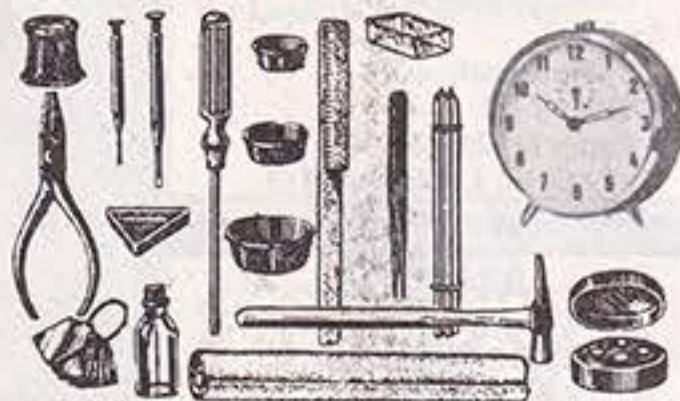
Solicitando informações à
ASSUDEP - Associação
Universal dos Detetives
Particulares, Caixa Postal
7095 - CEP 01000 - São Paulo
ou vá pessoalmente à rua
Oscar Freire, 232, c/8
Jardim América,
Capital - SP

RELOJOEIRO

CURSO POR CORRESPONDÊNCIA

ESTUDE EM SUA CASA NAS HORAS
VAGAS ESTA FASCINANTE PROFISSÃO!

O Curso mais simples e perfeito
do Brasil. Mensalidades suaves
GARANTA SEU FUTURO E GANHE
DINHEIRO E PRESTÍGIO!



COM ESTE ÓTIMO JOGO
DE FERRAMENTAS QUE LHE ENVIAREMOS GRATUITAMENTE V. FARÁ
MUITOS CONSERTOS E GANHARÁ
BOM DINHEIRO!

DIPLOMA

Seu diploma
será um orgulho e poderá
ser obtido em
apenas 6 meses.

REMETA HOJE MESMO ESTE CUPOM

INSTITUTO BRASILEIRO DE RELOJOARIA
CAIXA POSTAL 11.100 - SÃO PAULO

Solicito enviar-me grátis, livreto ilustrado PL 552

NOME
RUA
CIDADE

ESTADO

Es o que dizem alguns de nossos alunos:



"...sinto-me feliz com o que aprendi. Durante as aulas instalei oficina de relojoaria. Executando consertos, mantive os pagamentos das mensalidades."

Breno Chaves

Sta. Cruz R. Pardo Potyguara G. Avila
Est. de São Paulo Salvador-Bahia



"...gratidão a esse instituto pelo inestimável benefício que me prestou seu eficiente curso. Já estou iniciando essa rendosa profissão com reais proveitos."

Paulo Sérgio

TABELÃO

■ SÃO PAULO

CAMPEONATO ESTADUAL
DECISÃO — 2.º JOGO

19/novembro/80

● SÃO PAULO 1 X SANTOS 0

Local: Morumbi; Juiz: Oscar Scolfaro;
Renda: Cr\$ 8 952 330,00; Público:
61 130; Gol: Serginho 40 do 1.º

São Paulo: Valdir Peres, Getúlio, Oscar, Dário Pereyra e Airton; Almir, Heriberto e Renato (Alexandre Bueno, 32 do 2.º); Paulo César, Serginho (Assis, 32 do 2.º) e Zé Sérgio. Técnico: Carlos Alberto Silva

Santos: Marola, Nelson, Joãozinho, Neto e Washington; Toninho Vieira, Rubens Feijão (Claudinho, 11 do 2.º) e Pita; Nilton Batata, Campos e João Paulo (Aluísio, 27 do 2.º). Técnico: Pepe

OPINIÃO: Bom jogo, digno de uma final. O Santos se preocupou com Zé Sérgio e o São Paulo o matou pela direita. (J.M.A.)

* O São Paulo tornou-se o campeão paulista de 1980

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

Edmar (Tau) 17; Careca (Gua) 16; Didi (Bota), Sócrates (Cor) e Paulinho (PP) 15; Marinho (Ame), Ataliba (Juv), Marcão (Nor) e Osvaldo (PP) 13; Jorge Mendonça (Gua), Roberto Bionico (XV-J) e Serginho (SP) 12; César (Pal) e Enéias (PD) 11; Osmarzinho (Bota), Camargo, Elói (Int) e João Paulo (San) 10; Washington, Volnei (Fer), Capitão (Gua) e Caio (PD) 9; Vãnder, Benazzi, Luís Alberto (Com), Alcino (Int), Dicá (PP), Toquinho (PD), Pita (San) e Getúlio (SP) 8; Zito (Bota), Vaguinho (Cor), Elvino (Int), Serginho (PP), Nilton Batata, Rubens Feijão (San), Ticão (SB), Assis (SP) e Amauri (Tau) 7; Mazola (Ame), De Rosís (Bota), Paulo Borges (Fer), Parraga (Fra), César (Juv), Cacá, João Carlos (Mar), Zé Sérgio (SP) e Pitanga (XV-P) 6

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Chiquinho e Edson (Gua) 2; Ademilson (Ame), Da Silva (XV-J), Joãozinho, Paulinho (San), Serelepe, Luís Antônio (SB), Cláudio (Fra), Duílio (PD), Volmil, Jorge (Int), Jorge Fernandes (Nor), Nandes (Fer), Almir e Oscar (SP) 1

■ RIO DE JANEIRO

CAMPEONATO ESTADUAL

2.º TURNO

19/novembro/80

● BANGU 1 X BOTAFOGO 0

Local: Moça Bonita; Juiz: Aldo Pereira;
Renda: Cr\$ 110 100,00; Público: 734;
Gol: Moisés 32 do 2.º

Bangu: Tobias, Ademir, Moisés, Serjão e Júlio; Carlos Roberto, Gilmar e Marcelo; Silvinho (Mirandinha), Luisão e Luisinho. Técnico: Décio Leal

Botafogo: Paulo Sérgio, Perivaldo, Luís Cláudio, Zé Eduardo e Carlos Alberto; Rocha, Weasley e Almir; Mirandinha, João Carlos e Jérson. Técnico: Paulo Emílio

OPINIÃO: Vitória merecida do Bangu que, na chuva, jogou na base do chute.

● VASCO 3 X AMÉRICA 1

Local: Maracanã; Juiz: Wilson Carlos dos Santos; Renda: Cr\$ 461 600,00; Público: 3 255; Gols: Roberto 21 e 41 do 1.º; Zé Paulo 11 e Marco Antônio Rodrigues 34 do 2.º

Vasco: Mazarópi, Paulinho Pereira, Juan, Ivã e Marco Antônio; Pintinho, Guina e Marco Antônio Rodrigues; Catinha, Roberto e Wilsinho. Técnico: Zagalo

América: Ricardo, Aristeu, Mário, Zé Dílson e Zé Paulo; Eraldo (Djalma), Celso e Cléber; João Carlos, Porto Real e Valmir. Técnico: Antônio Lopes

OPINIÃO: Apesar dos muitos gols, o jogo foi ruim tecnicamente.

● SERRANO 1 X FLAMENGO 0

Local: Petrópolis; Juiz: Aluísio Felisberto da Silva; Renda: Cr\$ 1 799 000,00; Público: 14 994; Gol: Anapolina 18 do 1.º

Serrano: Acácio, Paulo Verdum, Paulo Ramos, Renato e Cândido; Israel, Moreno e Wellington; Humberto (Gilberto), Luís Carlos e Anapolina. Técnico: Luís Carlos Quintanilha

Flamengo: Raul, Leandro, Luís Pereira, Marinho e Júnior; Vítor, Adílio (Andrade) e Zico; Tita, Anselmo e Edson (Júlio César). Técnico: Cláudio Coutinho

OPINIÃO: Vitória justa. O gol do Serrano no 1.º tempo desmontou o time de Coutinho.

● CAMPO GRANDE 1 X FLUMINENSE 0

Local: Ítalo del Cima; Juiz: Valquir Pimentel; Renda: Cr\$ 355 080,00; Público: 2 777; Gol: Luís Carlos 35 do 2.º

Campo Grande: Jorge, Panzariello, Neném, Paulo Siri e Jacenir; Brás, Pingo e Edu (Serginho); Luís Carlos, Caio e Luís Paulo. Técnico: Jair Pereira

Fluminense: Paulo Goulart, Edevaldo, Tadeu (Adilco), Edinho e Rubem Galaxe; Delei, Gilberto e Mário; Mário Jorge (Cléber), Cláudio Adão e Zezé. Técnico: Nelsinho

OPINIÃO: O campo encharcado prejudicou o toque de bola do Fluminense e favoreceu o Campo Grande.

20/novembro/80

● VOLTA REDONDA 3 X AMERICANO 1

Local: Volta Redonda; Juiz: Giese do Couto; Renda: Cr\$ 159 090,00; Público: 1 277; Gols: Té 25 do 1.º; Amauri 15 e Orlando 25 (pênalti) e 30 do 2.º; Expulsão: Rubinho

Volta Redonda: Leite, Nem, Marreta, Jorge Luís e Valdir; Carlinhos (Edinho), Ademir e Coca (Perré); Luís Alberto, Amauri e Orlando. Técnico: João Francisco

Americano: Jair Bragança, Marinho, Oliveira (Rubinho), Gilson e Valdir; Índio, Manuel e Raimundinho (Zé Sérgio); Sousa, Té e Luís Carlos. Técnico: Paulo Alcântara

OPINIÃO: O Volta Redonda envolveu o Americano, que não perdeu de mais por causa do goleiro. (C.P.)

22/novembro/80

● FLAMENGO 3 X BOTAFOGO 1

Local: Maracanã; Juiz: Valquir Pimentel; Renda: Cr\$ 1 899 700,00; Público: 15 091; Gols: Carlos Alberto 2, Tita 14 e Júnior 40 do 1.º; Nunes 38 do 2.º; Expulsão: Zé Eduardo

Flamengo: Raul, Leandro, Rondinelli, Marinho e Júnior; Vítor, Adílio e Tita; Fumanchu (Nunes), Anselmo e Edson (Júlio César). Técnico: Cláudio Coutinho

Botafogo: Nielsen, Perivaldo, Luís Cláudio, Zé Eduardo e Carlos Alberto; Rocha, Almir e Jérson (Ziza); Edson, João Carlos e Volnei (Serginho). Técnico: Paulo Emílio

OPINIÃO: Jogo muito fraco tecnicamente. Vitória merecida do Flamengo (M.R.)

23/novembro/80

● VOLTA REDONDA 0 X AMERICANO 1

Local: Volta Redonda; Juiz: Mário Rui de Souza; Renda: Cr\$ 270 080,00; Público: 2 177; Gol: Nedo 39 do 2.º

Volta Redonda: Leite, Nem, Marreta, Jorge Luís e Valdir; Carlinhos, Ademir e Coca (Perré); Luís Alberto (Betinho), Amauri e Orlando. Técnico: João Francisco

América: Ernani, Aristeu, Mário, Zé Dílson e Alvaro; João Luís, Heraldo e Nedo; João Carlos, Porto Real e Valmir (César). Técnico: Antônio Lopes

● AMERICANO 1 X SERRANO 1

Local: Campos; Juiz: Paulo Antunes Fi-

TABELÃO

Adeilton 26 e Gabriel 27 do 2.º

Moto: Marcelino, Nascimento, Paulinho, Irineu e Luís Carlos; Tião (Jorge), Edésio e Beato; Vicentinho (Gabriel), Adeilton e Alberto

Tocantins: Nascimento, Zé Jorge, Zequinha, Roberto e Edmilson; Tonhão, Manuel Pedro e Genes; Pirila, Fernandinho e Jerônimo

● **SAMPAIO CORREA 1 X EXPRESSINHO 1**

Preliminar de Moto x Tocantins; Juiz: Ivanildo Expósito; Gols: Zé Augusto 14 do 1.º e Cabecinha 7 do 2.º

Sampaio Correa: Alexandre, Tereso, Cabrera, Everaldo e Celso Alonso; Rosclin, Marcelo e Riba (Ugo); Toinho, Cabecinha e Fernando (Glênio)

Expressinho: Juca, Simião, Neguinho, Ferreira e Paulinho; Ivo, Zé Augusto e Genésio; Fumanchu, Brígido e César (Nei)

20/novembro/80

● **TOCANTINS 1 X MARANHÃO 0**

Local: São Luís; Juiz: Nacor Arouche; Renda: Cr\$ 98 410,00; Público: 1 294; Gol: Genes 38 do 1.º

Tocantins: Nivaldo, Zé Jorge, Zequinha, Roberto e Bota; Oliveira, Manuel Pedro e Genes; Pirila, Tonhão e Jerônimo

Maranhão: Veludo, Mendes, Tataco, Cristóvão (Miguelzinho) e Breno; Jorge Santos, Naldo (Alcino) e Soeiro; Neco, Riba e Serginho

IMPERATRIZ 1 X EXPRESSINHO 1

22/novembro/80

● **MARANHÃO 2 X MOTO 0**

Local: São Luís; Juiz: Lercílio Estrela; Renda: Cr\$ 525 430,00; Público: 7 267; Gols: Riba 44 do 1.º e Soeiro 40 do 2.º

Maranhão: Veludo, Mendes, Tataco, Jorge Santos e Antônio Carlos; Zé Krol (Palmir), Naldo e Soeiro; Né (Alcino), Riba e Serginho

Moto: Marcelino, Nascimento, Paulinho, Irineu e Luís Carlos; Jorge, Edésio e Libânio; Vicentinho, Adeilton e Alberto (Gabriel)

OPINIÃO: O Maranhão jogou melhor e ganhou, mais uma vez Soeiro se destacou. (J.B.)

● **SAMPAIO CORREA 5 X IMPERATRIZ 1**

Preliminar de Maranhão x Moto; Juiz: Josenil Sousa; Gols: Cabecinha 9, Toinho 21 e Cabecinha 35 do 1.º; Jorge Maia 12, Cabecinha (pênalti) 22 e Marcelo 43 do 2.º

Sampaio Correa: Alexandre, Tereso, Cabrera, Rosclin e Celso Alonso (Ernesto); Pablito, Maia e Marcelo; Toinho (Da Silva), Cabecinha e Bimbina

Imperatriz: Crésio, Cafofa, Arimatéia, Malícia e Ivã (Bosco); Sarará, Gambá e Luís Carlos; Hildebrando (Chicão), Jorge Maia e Dalmo

COLOCAÇÃO	PG	J	V	GP	GC
1.º S. Correa	3	2	1	6	1
2.º Expressinho	2	2	0	2	2
3.º Imperatriz	1	2	0	2	6

GRUPO F

1.º Maranhão	2	2	1	2	1
Moto	2	2	1	3	2
3.º Tocantins	2	2	1	1	3

*O Maranhão está na frente pelo critério

do gol *average* neste 3.º turno, mas a Federação Maranhense pretende alterar o regulamento utilizando o critério de saldo de gols de todo o Campeonato. O Maranhão não aceita a modificação, adiando a decisão das chaves e a Fase Final pode não se iniciar nesta semana. Maranhão ou Moto decide o 3.º turno com o Sampaio Correa. Se Maranhão ou Moto vencer este 3.º turno, um dos dois será o campeão

MINAS GERAIS

CAMPEONATO ESTADUAL

FASE FINAL — RETORNO

19/novembro/80

● **ATLÉTICO 2 X VALÉRIO 1**

Local: Mineirão; Juiz: Abel Santos; Renda: Cr\$ 1 904 600,00; Público: 17 667; Gols: Palhinha 19, Éder 40 e Itamar 45 do 2.º; Expulsão: Natal

Atlético: João Leite, Alves, Osmar, Luisinho e Jorge Valença; Renato, Heleno e Palhinha; Pedrinho, Reinaldo e Éder. Técnico: Procópio Cardoso

Valério: Careca, Evaristo, Orlando, Pedro Paulo e Miguel; Geraldinho, Claudinho (Manguinha) e Natal; Zé Carlos, Brás (Casaca) e Itamar. Técnico: Cento e Nove

OPINIÃO: Ótimo jogo. Só a violência do Valério que destoa de sua bem armada retranca. (S.A.C.)

Cruzeiro 4 x Guaxupé 0

Guarani 1 x Democrata 1

20/novembro/80

América 1 x Uberaba 1

23/novembro/80

● **UBERABA 0 X CRUZEIRO 0**

Local: Uberaba; Juiz: Maurílio José San-

tiago; Renda: Cr\$ 529 190,00; Público: 5 735

Uberaba: Diron, Celso, Gilvã (Rafael), Tim e Figueroa (Carmelito); Vandinho, Lindário e Cabeça; Ilton, Serginho e Edinho. Técnico: Gilberto Alves

Cruzeiro: Luís Antônio, Zé Carlos, Zequinha Figueroa, Bianque e Luís Cosme; Eduardo, Alexandre (Nélito) e Mauro; Carlinhos (Tião), Roberto César e Joãozinho. Técnico: Tim

OPINIÃO: O jogo só foi bom no primeiro tempo, quando os dois ataques perderam muitos gols. (L.G.)

● **VALÉRIO 2 X GUARANI 1**

Local: Itabira; Juiz: Edson Alcântara de Amorim; Renda: Cr\$ 67 850,00; Gols: Manguinha 30 e 43 do 1.º; Cafuringa 42 do 2.º

Valério: Sidney, Evaristo, Orlando, Pedro Paulo e Miguel; Geraldinho, Cláudio (Jaci) e Brás; Zé Carlos, Manguinha e Itamar (Domingos). Técnico: Cento e Nove

Guarani: Hermes, Ananias, Miltinho, Mário e Coca; Lucinho, Donizetti (Elder) e Jeremias (Mádon); Tuca, Cafuringa e Prego. Técnico: Geraldo Magela

● **ATLÉTICO 5 X AMÉRICA 1**

Local: Mineirão; Juiz: Alvimar Gaspar dos Reis; Renda: Cr\$ 4 748 260,00; Público: 42 718; Gols: Eli Mendes 15 e Palhinha 38 do 1.º; Éder 17 e 23, Heleno 33 e Renato 42 do 2.º; Expulsão: Éder

Atlético: João Leite, Alves, Osmar, Luisinho e Jorge Valença; Heleno, Toninho Cerezo (Renato) e Palhinha; Pedrinho, Reinaldo (Fernando Roberto) e Éder. Técnico: Procópio Cardoso

América: Hélio, Celso Augusto, Eraldo, Luís Carlos Hippie e Zé Carlos; Cláudio Barbosa (Reginato), Lúcio (Luís Carlos Gaúcho) e Mateus; Eli Mendes, Vágner e Macedo. Técnico: Luís Alberto

OPINIÃO: Uma das melhores partidas do Campeonato. O América jogou bem, mas o Galo mereceu. (S.A.C.)

● **DEMOCRATA 3 X GUAXUPÉ 1**

Local: Governador Valadares; Juiz: José Alberto Teixeira; Renda: Cr\$ 74 120,00; Gols: Dirceu Lopes 6, Tó 14, Élder 35 e Lete 45 do 1.º; Expulsão: Tó e Élder

Democrata: Luís Eduardo, Tonhão, Darcy, Alfinete e Tim; Dirceu Lopes; Bigorna e Paulinho; Tó, Valtinho e Élder. Técnico: Arizona

Guaxupé: Marcão, Sócrates, Caju, Roberto Lima e Osmar; Chiquinho, Mané e Paulinho; Tim, Lete e Lazimar. Técnico: Ciro Luís

COLOCAÇÃO	PG	J	V	GP	GC
1.º Atlético	24	12	11	47	7
2.º Cruzeiro	19	12	7	49	8
3.º América	14	12	5	27	21
4.º Uberaba	13	12	5	22	20
5.º Valério	9	12	3	13	20
Democrata	9	12	3	15	20
7.º Guarani	7	12	2	16	22
8.º Guaxupé	4	12	1	18	33

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

Mauro (Cru) 17; Roberto César (Cru) 12; Éder (Atl) 11; Serginho (Ube) 10 e Palhinha (Atl) 9

*O Atlético conquistou por antecipação o Campeonato Mineiro, tornando-se tricampeão

RG DO SUL

CAMPEONATO ESTADUAL

HEXAGONAL DECISIVO —

RETORNO

19/novembro/80

● **GRÊMIO 1 X JUVENTUDE 0**

Local: Porto Alegre; Juiz: Rui Cañedo; Renda: Cr\$ 1 371 580,00; Público: 16 961; Gol: Tarciso 38 do 2.º; Expulsão: Jorge Cruz

Grêmio: Leão, Nelinho, Vantuir, Vicente e Dirceu; Vítor Hugo (Plein), Paulo Isidoro e Vílson Tadei; Tarciso, Baltasar e Renato Sá (Jurandir). Técnico: Paulinho de Almeida

Juventude: Roberto, Alcione, Tadeu Vieira, Jesus e Félix; Clóvis, César e Caju; Jorge Cruz, Lambari (Alcione Freitas) e Guta. Técnico: Valmir Louruz

● **SÃO BORJA 2 X INTERNACIONAL 1**

Local: São Borja; Juiz: Roque José Gal-



JB SCALCO

Santos caiu desesperado diante do São Paulo.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ